

Uma análise bibliométrica do progresso de mulheres rurais na Amazônia, com foco no Pará

A bibliometric analysis of rural women's progress in the Amazon, with a focus on Pará

Un análisis bibliométrico del progreso de las mujeres rurales en la Amazonía, con enfoque en Pará

José Cícero Pereira Júnior*
Maria Francisca Soares Pereira**
Rachel Silva Almeida***

RESUMO

A contribuição das mulheres trabalhadoras rurais na Amazônia é vital para o desenvolvimento das suas comunidades, abrangendo desde atividades agrícolas até a produção artesanal, essenciais para a renda familiar e o crescimento econômico local. Entretanto, essas contribuições muitas vezes permanecem invisíveis e subvalorizadas, devido às desigualdades de gênero e à falta de reconhecimento. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão bibliométrica para compreender o papel das mulheres trabalhadoras rurais na Amazônia, com ênfase no estado do Pará, mostrando seu impacto no desenvolvimento econômico e social regional, incluindo seus empreendimentos, assistência técnica e empoderamento. Utilizando a base de dados Periódicos Capes, foram selecionados estudos que abordam o papel das mulheres trabalhadoras rurais, destacando sua participação em empreendimentos agrícolas, assistência técnica e governamental recebida. Os resultados ressaltam a importância das mulheres na economia e no desenvolvimento social das comunidades rurais, evidenciando sua resiliência e capacidade de promover mudanças positivas mesmo diante de desafios. Conclui-se que o empoderamento das mulheres é essencial para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico.

Palavras-chave: Desenvolvimento rural. Luta pela terra. Políticas públicas. Resistência. Vulnerabilidade.

* Mestre em Tecnologia, Recursos Naturais e Sustentabilidade na Amazônia, pela Universidade do Estado do Pará, Belém, Pará, Brasil. Doutorando em Engenharia Florestal pela Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, Santa Catarina, Brasil. Engenheiro Florestal pela Universidade do Estado do Pará, Paragominas, Pará, Brasil.

E-mail: prjunnyor@hotmail.com

** Bacharel em Administração pela Universidade Federal Rural da Amazônia, Paragominas, Pará, Brasil.

E-mail: marfranal2018@gmail.com

*** Mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil. Economista pelo Instituto de Estudos Superiores da Amazônia, Belém, Pará, Brasil. Professora Adjunta da Universidade Federal Rural da Amazônia, Paragominas, Pará, Brasil.

E-mail: rachel.almeida@ufra.edu.br

Artigo recebido em novembro/2024 e aceito para publicação em junho/2025.

ABSTRACT

The contribution of rural women workers in the Amazon is vital for the development of their communities, encompassing agricultural activities to handicraft production, which are essential for family income and local economic growth. However, these contributions often remain invisible and undervalued due to gender inequalities and lack of recognition. Therefore, the aim of this study was to conduct a bibliometric review to understand the role of rural women workers in the Amazon, with a focus on the state of Pará, showcasing their impact on regional economic and social development, including their enterprises, technical assistance, and empowerment. Using the Capes Periodicals database, studies addressing the role of rural women workers were selected, highlighting their involvement in agricultural enterprises, technical assistance, and governmental support received. The results emphasize the importance of women in the economy and social development of rural communities, demonstrating their resilience and ability to promote positive changes even in the face of challenges. It is concluded that women's empowerment is essential to drive socio-economic development.

Keywords: Rural development. Land struggle. Public policies. Resistance. Vulnerability.

RESUMEN

La contribución de las mujeres trabajadoras rurales en la Amazonía es vital para el desarrollo de sus comunidades, abarcando desde actividades agrícolas hasta la producción artesanal, esenciales para los ingresos familiares y el crecimiento económico local. Sin embargo, estas contribuciones a menudo permanecen invisibles y subvaloradas, debido a las desigualdades de género y la falta de reconocimiento. Por lo tanto, el objetivo de este trabajo fue realizar una revisión bibliométrica para comprender el papel de las mujeres trabajadoras rurales en la Amazonía, con énfasis en el estado de Pará, mostrando su impacto en el desarrollo económico y social regional, incluyendo sus emprendimientos, asistencia técnica y empoderamiento. Utilizando la base de datos de Periódicos Capes, se seleccionaron estudios que abordan el papel de las mujeres trabajadoras rurales, destacando su participación en emprendimientos agrícolas, asistencia técnica y gubernamental recibida. Los resultados resaltan la importancia de las mujeres en la economía y el desarrollo social de las comunidades rurales, evidenciando su resiliencia y capacidad para promover cambios positivos incluso ante desafíos. Se concluye que el empoderamiento de las mujeres es esencial para impulsar el desarrollo socioeconómico.

Palabras clave: Desarrollo rural. Lucha por la tierra. Políticas públicas. Resistencia. Vulnerabilidad.

1 INTRODUÇÃO

As mulheres trabalhadoras rurais desempenham um papel crucial no desenvolvimento econômico e social de suas famílias e comunidades, contribuindo para a renda familiar por meio de atividades agrícolas. A agricultura, em particular, tem proporcionado renda e nutrição adicionais às famílias mais vulneráveis, e o envolvimento das mulheres nessas atividades não apenas aumenta a geração de renda, mas também melhora o bem-estar familiar, ao mesmo tempo que contribui para o desenvolvimento mais amplo de suas comunidades (SAVALE, 2022).

Tais mulheres se envolvem em uma variedade de atividades, visando aprimorar suas condições econômicas e enriquecer suas vidas. Essas atividades abrangem desde a participação ativa em transações comerciais, na agricultura, na costura e no artesanato até a expressão artística. Adicionalmente, elas compartilham suas habilidades com os membros da sua comunidade, promovendo a disseminação de conhecimentos. A costura, o tricô, o artesanato, a arte criativa e até mesmo poesia são exemplos disso. Consequentemente, elas desempenham um papel fundamental no fomento do desenvolvimento, oferecendo oportunidades de emprego e contribuindo para o crescimento econômico local (ABDULLAHI; ABDUL GHANI; DALHATU, 2015).

Entretanto, o papel das mulheres na economia rural, especialmente na Amazônia, frequentemente permanece invisível, e suas contribuições laborais não são devidamente reconhecidas (HECHT, 2007). Assim, torna-se evidente a necessidade de promover e evidenciar o trabalho da mulher e as mudanças nos métodos de produção agrícola nas comunidades rurais da Amazônia, a fim de impactar positivamente a vida das agricultoras. Essas mudanças não estão restritas apenas aos aspectos físicos do trabalho, mas também permeiam seu contexto relacional e sua saúde. As transformações nos métodos de produção agrícola têm consequências multifacetadas e complexas na vida e na saúde das mulheres agricultoras na comunidade rural da Amazônia (SAMPAIO; NINA; MORAES, 2017).

As cooperativas, em especial a Cooperativa Mista da Floresta Nacional do Tapajó, no estado do Pará, uma das responsáveis por cultivar sentimento de comunidade e solidariedade entre seus membros, exemplificam a criação de um ambiente de apoio para as mulheres compartilharem experiências, aprenderem umas com as outras e unirem forças para enfrentar desafios comuns (SOUZA *et al.*, 2019). Além disso, há o caso dos Programas Participativos, tais como a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, que capacitam as mulheres, oferecendo oportunidades para expressarem suas opiniões, receberem treinamento, estabelecerem redes de apoio, promoverem a tomada de decisões inclusiva e, assim, aumentarem sua influência política, encorajando-as a participar ativamente em grupos organizados (RISPIM; FERNANDES, 2022).

O empoderamento da mulher rural, segundo Silva *et al.* (2022), envolve a ascensão da autonomia e do reconhecimento das mulheres como agentes fundamentais na sociedade, rompendo a invisibilidade histórica de suas contribuições. Isso significa fortalecê-las por meio do acesso à informação, da vivência coletiva e da participação política, visando não apenas sua emancipação econômica, mas também o fortalecimento de sua cidadania e de seus direitos. Na Amazônia, empoderar as mulheres rurais é uma estratégia viável e requer melhorias no acesso a recursos, fortalecimento do poder de decisão e conscientização sobre questões ambientais (MELLO; SCHMINK, 2017), pois elas desempenham um papel proeminente nos movimentos de reforma agrária, coordenando tarefas e atuando como facilitadoras entre as famílias, o que lhes permite transcender a invisibilidade e contribuir para uma nova dinâmica (NAASE, 2009).

Nesse sentido, é fundamental buscar pesquisas que mostrem o papel da mulher trabalhadora na produção rural, principalmente na Amazônia, e seu impacto nas mudanças dos métodos de produção agrícola. Apesar das notáveis contribuições dessas mulheres para a economia e a segurança alimentar, aquelas que residem em áreas vulneráveis enfrentam desafios, como as desigualdades de oportunidades e a escassez de recursos econômicos (SANTA MARÍA; QUISPE; SOTOMAYOR, 2020). Em geral, há uma necessidade premente de direcionar maior atenção e apoio ao desenvolvimento econômico e social das trabalhadoras rurais na Amazônia, o que justifica este estudo, que visa evidenciar, por meio de uma análise bibliométrica, os impactos do trabalho e dos métodos de produção agrícola que as produtoras rurais utilizam. Assim, o objetivo central deste trabalho é realizar uma revisão sobre o desenvolvimento econômico e social proporcionado pelas mulheres trabalhadoras rurais na Amazônia, avaliando como seus serviços e produções impactam suas comunidades e promovem mudanças.

O artigo está estruturado em três partes: na primeira, discute-se o contexto social e econômico das trabalhadoras rurais na Amazônia, ressaltando sua importância para o sustento das famílias e a economia local; na segunda, abordam-se os principais desafios enfrentados por essas agricultoras, assim como o papel das associações e cooperativas como alternativas viáveis para superar obstáculos econômicos; e, por fim, na terceira parte, temos a análise bibliométrica para investigar e responder à questão central do estudo: qual o efeito concreto alcançado pelo trabalho dessas mulheres em suas comunidades?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O PAPEL DAS MULHERES NAS COMUNIDADES RURAIS

As mulheres rurais desempenham um importante papel no desenvolvimento das áreas rurais e na sustentabilidade da agricultura familiar, contribuindo ativamente para o setor agrícola e o bem-estar de suas comunidades. No entanto, persistem desafios e desigualdades de gênero que limitam as suas oportunidades e o reconhecimento por suas valiosas contribuições. Portanto, é essencial reconhecer e apoiar plenamente a participação ativa das mulheres nas comunidades rurais, assegurando-lhes acesso igualitário a recursos, processos de tomada de decisão e oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional (SCHNEIDER *et al.*, 2020).

Segundo Leal *et al.*, (2020) essas mulheres têm um papel significativo na promoção das práticas agroecológicas e na preservação das tradições locais. Elas aplicam o conhecimento tradicional de manejo agrícola em quintais produtivos, o que não apenas contribui para a economia das famílias, mas também garante a qualidade e a regularidade das refeições diárias. Além disso, o envolvimento das mulheres em atividades produtivas desafia as desigualdades de gênero e questiona a percepção de suas atividades como simples “ajuda” no papel de esposas, levando a mudanças na valorização do trabalho feminino e na superação da divisão tradicional de tarefas de gênero.

Rocha Cardoso e Almeida Pinto (2020) destacam que o papel dessas trabalhadoras transcende a mera participação na produção agrícola, uma vez que elas também são ativas como membros de associações rurais, grupos de mulheres e movimentos sociais rurais, evidenciando um comprometimento sólido com o desenvolvimento comunitário e a transformação social. Dentro de suas comunidades, as mulheres rurais fortalecem-se tanto economicamente quanto politicamente, contribuindo não apenas para seu próprio progresso, mas também para o avanço geral da comunidade. Seu engajamento em atividades políticas, no mercado de trabalho e na formação de grupos produtivos gera impactos positivos no desenvolvimento comunitário, podendo ser fortalecido por meio da implementação de políticas públicas inclusivas e participativas.

Em resumo, as mulheres que residem em comunidades rurais desempenham papel de grande relevância em diversas dimensões das práticas agrícolas e ecológicas, contribuindo ativamente para os aspectos econômicos, políticos, sociais e ecológicos de suas comunidades. O empoderamento econômico e social das mulheres está intrinsecamente relacionado ao seu papel essencial nas comunidades rurais.

2.2 EMPODERAMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

O empoderamento das mulheres rurais engloba a premissa de que as mulheres devem assumir posições de liderança, participar ativamente das decisões e exercer controle sobre os recursos disponíveis. Tal empoderamento é efetivado por meio de iniciativas que buscam promover a igualdade de gênero, questionar as estruturas de poder patriarcais e criar oportunidades para que as mulheres desafiem as ideologias e as relações de poder preexistentes (SIQUEIRA; SARDENBERG, 2012). Trata-se de um processo abrangente, que engloba fornecimento de ferramentas, conhecimento e apoio para permitir que as mulheres nas áreas rurais alcancem maior autonomia e independência financeira, garantindo-lhes a capacidade de gerar renda e contribuir para o progresso de suas famílias e comunidades.

Além disso, o empoderamento se traduz em uma voz mais forte e em uma maior agência das mulheres agricultoras rurais nos processos de tomada de decisão, seja no âmbito familiar ou em contextos sociais e políticos mais amplos, proporcionando o acesso igual a recursos e oportunidades, tais como terra, crédito, tecnologia e educação, ou ainda a oportunidades de liderança e participação em processos decisórios (SILVA; PONCIANO; SOUZA, 2021).

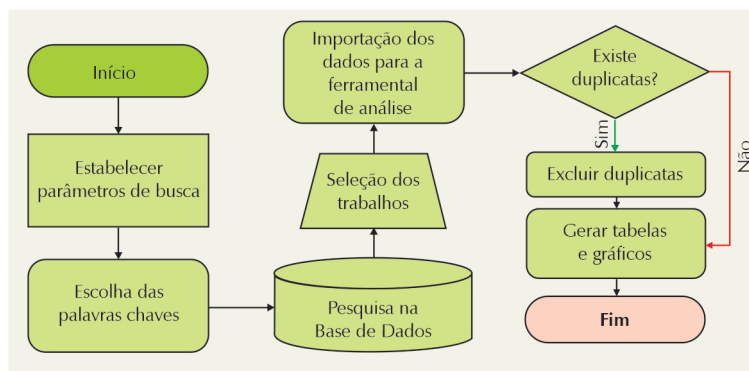
Segundo Santos e Rios (2023) o empoderamento social visa promover igualdade, justiça social e participação em questões comunitárias, enquanto o empoderamento econômico busca melhorar o bem-estar financeiro e a igualdade de gênero, especialmente nas comunidades rurais, por meio de educação, empreendedorismo e acesso a recursos econômicos.

Conforme Pellegrini, Herrera e Vitorino (2023), o empoderamento social e econômico desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade e no direcionamento de políticas que atendam às suas necessidades. Por meio de mobilizações, diálogos e conscientização, essas mulheres desenvolvem uma compreensão crítica de suas posições sociais e políticas, capacitando-se para reconhecer desigualdades e lutar por mudanças. Em última análise, esse empoderamento é essencial para a autonomia, o bem-estar e o progresso das comunidades rurais.

3 METODOLOGIA

A metodologia proposta para este estudo de caso é fundamentada em métodos qualitativos, quantitativos e de caráter exploratório, e está representada no fluxograma da Figura 1. Estes estudos foram amplamente utilizados em trabalhos anteriores acerca do empoderamento econômico e social das mulheres trabalhadoras rurais (SALES, 2007; CHOPRA, 2018; BRITO, 2020). A pesquisa exploratória tem como objetivo reunir e organizar informações sobre determinado assunto. Segundo Gil (2002) e Oliveira (2011) esse tipo de pesquisa é essencial para aumentar a familiaridade com o fenômeno estudado, permitindo ao pesquisador uma visão inicial que facilita a formulação de problemas e hipóteses mais detalhados para estudos futuros.

FIGURA 1 - FLUXOGRAMA DA METODOLOGIA DA PESQUISA



FONTE: Os autores (2024)

Dada a complexidade do tema, optou-se por uma abordagem bibliométrica, ferramenta eficaz para quantificar e analisar a extensão das publicações em um amplo espectro de investigações ao longo de um grande espaço e período de tempo (PEREIRA JÚNIOR *et al.*, 2023). A abordagem bibliométrica emprega métodos de análise matemática e estatística para examinar o progresso científico em um campo do conhecimento (QUEVEDO-SILVA *et al.*, 2016).

3.1 SELEÇÃO DE FONTES DE DADOS

A seleção dos dados seguiu as diretrizes propostas por Pereira Júnior *et al.* (2023), e a análise foi realizada conforme o protocolo indicado pelos autores. As etapas foram a identificação, a seleção, a elegibilidade e a inclusão, conforme descrito por Moher *et al.* (2009).

- Base de dados: para coletar os trabalhos, foi usado o banco de dados Periódicos Capes, que é amplamente reconhecido e abrangente nas diversas áreas da pesquisa acadêmica.
- Período de análise: a análise abrangeu o período de 2008 (ano inicial, em que se tem o primeiro registro nas bases de dados sobre o assunto pesquisado) a 2023 (último ano com registro de pesquisas nas bases de dados). A pesquisa foi realizada em 5 de março de 2024, proporcionando uma visão abrangente da pesquisa relacionada ao empoderamento das mulheres rurais no contexto amazônico, com ênfase no estado do Pará.

Para encontrar os estudos certos, usamos palavras-chave específicas. Nossa busca se concentrou em dois termos importantes: 'trabalhadoras rurais' e 'Amazônia', que foram buscadas nos tópicos *título*, *resumos* e *palavras-chave*, a fim de encontrar artigos que mencionassem essas palavras exatamente digitadas. Depois de procurar em várias fontes, foi encontrado um total de 40 estudos relevantes para analisar.

3.2 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

- Os estudos selecionados foram publicados em revistas científicas.
- Os artigos escolhidos fazem referências às palavras-chave mencionadas anteriormente no título, resumo ou palavras-chave.

3.3 ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados coletados e a criação de gráficos, foram utilizados o *software* R, aproveitando o pacote *Bibliometrix*, e a ferramenta Biblioshiny. Essas ferramentas de código aberto são eficazes para análises estatísticas e mapeamento da literatura acadêmica (ARIA; CUCCURULLO, 2017).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 TRABALHADORAS RURAIS: EVOLUÇÃO NA LITERATURA

No levantamento, foram encontrados 40 artigos que abordam o assunto de interesse, publicados no banco de dados estabelecido anteriormente, nos últimos 20 anos, com registros de 2008 a 2023. É relevante mencionar que 4 duplicatas foram identificadas e removidas, a fim de garantir a integridade e a qualidade dos dados coletados. Nesse período (Figura 2), a produção científica demonstrou uma dinâmica interessante, com vários trabalhos contribuindo de forma significativa para o cenário acadêmico. Podemos observar que a produção segue bastante homogênea e teve picos em 2008, 2012, 2015, 2019 e 2022.

FIGURA 2 - PRODUÇÃO ANUAL DE TRABALHOS



FONTE: Os autores (2024)

A Figura 3 apresenta os periódicos mais relevantes para o tema. Pode-se observar, em primeiro lugar, as revistas NERA (com linha de pesquisa focada em temas da questão agrária, incluindo luta pela terra, reforma agrária, gênero etc.) e Territórios & Fronteiras (com área de concentração em História, Territórios e Fronteiras), com maior impacto e mais publicações, seguidas pelas demais revistas. Pereira Júnior *et al.* (2023) explicam que é comum encontrar uma minoria de periódicos com a maior concentração de artigos relevantes em uma área específica, enquanto a maioria dos periódicos tem poucos artigos sobre o mesmo tema. Isso serve para os pesquisadores encontrarem de forma prática onde publicar e encontrar artigos relevantes sobre o tema.

FIGURA 3 - REVISTAS MAIS RELEVANTES RELACIONADAS AO TEMA

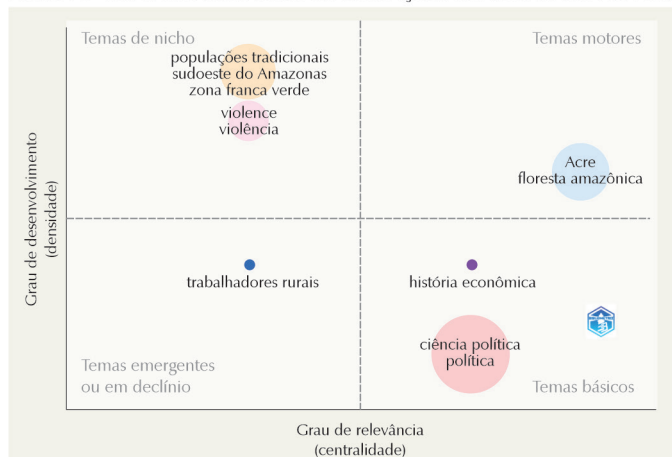


FONTE: Os autores (2024)

Já a Figura 4 traz o mapa temático gerado para o conjunto de dados, contendo as publicações relacionadas ao tema. De sua interpretação, podemos entender que o principal tema se dá em estudos sobre a região de estudo, que é a Floresta Amazônica. Os temas básicos estão relacionados à ciência política e à história econômica. A região denominada Zona Franca Verde e as populações tradicionais aparecem como temas de nicho, ao passo que temas relacionados aos trabalhadores rurais aparecem no quadrante inferior-esquerdo - para o qual atribuímos a qualidade de tema emergente.

Seguindo a premissa do gráfico, vê-se na literatura que as populações tradicionais da Floresta Amazônica, das quais as mulheres fazem parte, têm uma relação estreita com o meio ambiente e trabalham em territórios descontínuos, ou seja, precisam migrar sempre de área para ter mais acesso aos recursos naturais de que precisam para sua existência, envolvendo-se em atividades como agroextração, agroindústria e trabalho doméstico (ALBURQUERQUE, 2004; ARAÚJO; ARAÚJO, 2011).

FIGURA 4 - MAPA TEMÁTICO PARA AS PUBLICAÇÕES RELACIONANDO AO TEMA



FONTE: Os autores (2024)

Essas populações dependem desses recursos naturais para sua alimentação e economia, e são envolvidas em atividades políticas para proteger seus direitos à terra e defender práticas sustentáveis (SENA; RIBEIRO, 2016). Elas participam de associações, sindicatos e organizações comunitárias, ativamente envolvidos em áreas de conflito e luta por direitos (GOMES; MÉLLO, 2008). Daí temos os temas básicos da literatura voltados para a ciência política e para a história econômica.

Entre os temas básicos, destacam-se as políticas voltadas ao fortalecimento das negociações na produção e à questão da violência, refletindo uma relação complexa com o uso da força, pois muitos trabalhadores e trabalhadoras rurais enfrentam situações de violência em sua luta por direitos e condições de trabalho justas (BARBOSA; LIMA, 2018). Esse aspecto é ilustrado de forma clara na nuvem de palavras (Figura 5), que evidencia os termos anteriormente mencionados na literatura.

Além dos termos em destaque, podemos observar outras palavras relacionadas a eles, como “reforma agrária”, “estrutura agrária”, “governo”, “conflitos” e “resistência”, que se associam às questões de interesse dos estudos em questão e são de extrema importância para o empoderamento da trabalhadora rural. Os conflitos rurais incluem aqueles relacionados aos direitos à terra, às condições de trabalho e às desigualdades de gênero (NASCIMENTO; TRINDADE, 2008; ARAÚJO; ARAÚJO, 2016; LIMA NICÁCIO; LIMA NICÁCIO, 2022; NASCIMENTO, 2023). As mulheres têm papel na demonstração de resistência a vários aspectos, lutando por seus direitos, desafiando as desigualdades de gênero e exigindo melhores condições de trabalho, como explicitado por Oliveira e Nina (2014).

FIGURA 5 - MAPA TEMÁTICO PARA AS PUBLICAÇÕES RELACIONANDO AO TEMA



FONTE: Os autores (2024)

4.2 O PAPEL DAS MULHERES TRABALHADORAS RURAIS

Os papéis desempenhados pelas mulheres rurais são altamente diversos e influenciados pelo contexto específico em que se encontram, no qual são abrangidos aspectos culturais, sociais e econômicos. Akin (2021) afirma que as mulheres rurais desempenham papel na formação da consciência ambiental. Esse papel é influenciado por fatores como doenças femininas, nível de educação e atividades agrícolas. Bidwell (2020), ao pesquisar as interações entre tecnologia, gênero e idade em três Redes Comunitárias em áreas rurais da África, da América Latina e do Sul da Ásia, notou que as mulheres mais velhas contribuíram significativamente com trabalho voluntário, embora fossem menos propensas a usar suas as Redes Comunitárias.

Quando se trata da trabalhadora rural amazônica, mais especificamente no estado do Pará, as mulheres desempenham um papel versátil em suas comunidades, participando de várias atividades e responsabilidades, incluindo organizar, executar e programar tarefas dentro de suas famílias e unidades comunitárias. Elas participam ativamente de práticas políticas, como envolvimento em associações, sindicatos e organizações comunitárias, muitas vezes em áreas de conflito e luta por direitos (MARIN, 2009).

Quanto às mulheres envolvidas no agronegócio e na Zona Franca Verde, observa-se uma influência significativa nas decisões e políticas que impactam suas condições de trabalho e seus meios de subsistência (GOMES; MÉLLO, 2008). Essas influências se manifestam em riscos, como a exposição a condições que podem prejudicar sua saúde, tais como pesticidas e condições climáticas adversas. No entanto, apesar desses desafios, elas também demonstram resiliência e esperança de mudança (OLIVEIRA; NINA, 2014).

Essa resiliência é destacada por Suzina (2019), que evidencia o compromisso e o envolvimento das mulheres em suas comunidades, contribuindo para a criação de espaços onde a participação feminina em atividades produtivas é normalizada, o que diminui tanto o reconhecimento quanto a percepção dos riscos associados a esse envolvimento. O fenômeno não é exclusivo da região amazônica - pode ser observado em várias partes do mundo.

No Quadro 1, podemos observar os principais trabalhos que abordam diretamente o trabalho rural das mulheres no estado do Pará, retirados dos dados bibliográficos (dos 40 trabalhos encontrados na busca). Foram encontradas 8 pesquisas que trazem essa ênfase, aqui organizadas segundo a quantidade de citações, da maior para a menor.

QUADRO 1 - PRINCIPAIS TRABALHOS QUE TRATAM SOBRE O ASSUNTO

AUTORES	TÍTULO	TEMA
Amaral e Rodrigues (2017)	Conflitos e interesses no processo de “construção” da RESEX Mapuá, Marajó, Pará	O artigo enfoca os conflitos e interesses no processo de criação da RESEX Mapuá em Marajó, Pará, Brasil.
Gomes e Mélio (2008)	Sentidos sobre “trabalho escravo” que circulam entre profissionais empenhados em erradicar essa prática no Pará	O artigo discute a questão do “trabalho escravo” na Amazônia, incluindo as condições de trabalho e a falta de liberdade dos trabalhadores rurais.
Araújo e Araújo (2016)	As Comunidades Tradicionais e o Programa Zona Franca Verde (PZFV): Cenários no sudoeste do Amazonas – Brasil	O artigo discute a relação das comunidades tradicionais do sudoeste do Amazonas com o ambiente e os recursos naturais, e como isso afeta a vida e o trabalho dos habitantes, incluindo as mulheres.
Marin (2009)	Perfil de mulher camponesa no sudeste do Pará	O artigo explora as práticas políticas e econômicas das mulheres rurais, discutindo a presença de mulheres na propriedade da terra.
Nahum e Santos (2017)	Do sítio camponês ao lote de dendê: transformações do espaço rural na Amazônia paraense no Século XXI	O trabalho foca nas transformações rurais impulsionadas pelo cultivo de dendezeiros no Pará, com foco nessa transição do camponês para produtor dessa palma em Moju.
Pereira e Corte Real (2021)	Narrativas orais e formação política a partir do massacre de Eldorado dos Carajás (PA) e da memória do jovem Oziel Alves	O trabalho traz as narrativas orais do massacre de Eldorado dos Carajás, que moldam o treinamento político, discutindo a formação da cultura política no Movimento Sem Terra (MST).
Sena e Ribeiro (2016)	Representações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra na imprensa	O trabalho analisa os discursos sobre conflitos entre MST, agricultores e governo, destacando o retrato negativo da mídia sobre o movimento.
Suzina (2019)	Ruptura digital e processos de participação em mídias populares no Brasil	Faz uma análise da participação da mídia popular e da disrupção digital no Brasil, e aborda práticas de comunicação em movimentos sociais como o MST.

FONTE: Dados da pesquisa (2024).

Os estudos em destaque mostram as diversas posições que as mulheres no estado do Pará têm ocupado no decorrer dos últimos anos. Elas historicamente desempenharam papéis significativos nos movimentos sociais e nas lutas pelos direitos à terra em vários contextos (SENA; RIBEIRO, 2016). O infográfico da Figura 6 mostra a participação das mulheres nos movimentos pelo direito à terra.

FIGURA 6 - PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NOS MOVIMENTOS PELO DIREITO À TERRA



FONTE: Sena e Ribeiro (2016)

NOTA: Imagens geradas pelo Microsoft Copilot (2024).

Fica evidente, a partir dos achados, que as mulheres rurais no Pará enfrentam uma série de desafios, mas também desempenham um papel crucial na gestão dos recursos naturais, na sustentabilidade ambiental e na luta por direitos e justiça social. É importante que essas questões sejam reconhecidas e abordadas nas políticas e práticas de desenvolvimento rural. O papel da trabalhadora rural no Pará é evidenciado no Quadro 2.

QUADRO 2 - O PAPEL DA MULHER TRABALHADORA RURAL NO ESTADO DO PARÁ

PAPEL DAS MULHERES	DESCRIÇÃO
Reprodutivos e cuidadores	São biologicamente equipadas para ter filhos e muitas vezes assumem a responsabilidade de criá-los e nutri-los. Elas fornecem apoio emocional, cuidado e orientação aos filhos.
Gestão doméstica	São responsáveis por gerenciar as tarefas domésticas, como cozinhar, limpar e organizar. Elas garantem o bom funcionamento da casa e criam um ambiente de vida confortável.
Educação e nutrição	Estão frequentemente envolvidas na educação e no desenvolvimento das crianças. Elas desempenham um papel significativo na formação dos valores, crenças e comportamentos de seus filhos.
Contribuições profissionais e econômicas	Contribuem com a economia por meio de sua força de trabalho no campo. Elas desempenham várias funções em diferentes áreas dentro das propriedades.
Engajamento comunitário e social	Participam ativamente de atividades comunitárias, iniciativas sociais e trabalho voluntário. Elas contribuem para a melhoria da sociedade, abordando questões sociais e promovendo mudanças positivas.

FONTE: Adaptado de Araújo e Araújo (2016)

4.3 O IMPACTO DOS EMPREENDIMENTOS DAS MULHERES TRABALHADORAS RURAIS NA ECONOMIA REGIONAL

As mulheres amazônicas estão ativamente envolvidas no trabalho agrícola e agroindustrial de suas comunidades, particularmente no processamento de frutas, como abacaxi e cupuaçu, e ainda são responsáveis por formarem grupos, como exemplo o Grupo de Mulheres da Ascope (Grumascopes), situada no aflúente do Rio Amazonas, no município de Itacoatiara/AM, que se concentra no processamento desses produtos agrícolas e na organização de eventos para promovê-los e unir a comunidade (OLIVEIRA; NINA, 2014). Outro exemplo de impacto da força trabalhadora feminina está localizado em Moju e Acará, onde agricultores de dendê, que abastecem a empresa de óleo de palma, representam as associações produtoras das comunidades, e produtores individuais se reúnem para ter maior força e representação (NAHUM; SANTOS, 2017).

Segundo Nahum e Santos (2017), as mulheres são responsáveis pelas tarefas domésticas e pelo trabalho no campo. Em específico, estão ativamente envolvidas na produção de farinha de mandioca, atividade anual que inclui tarefas como colher, descascar, moer, prensar, peneirar, torrar e embalar os produtos para comercialização. Outra atividade importante é a produção de óleo de palma, que envolve o cultivo dos dendezeiros, a poda, a colheita e o processamento dos frutos.

Observa-se que a força de trabalho das mulheres em diversas áreas produtivas no campo, seja em forma de empreendimentos solitários ou em forma de cooperativas e associações, gera um impacto positivo em suas comunidades, como se pode observar no Quadro 3.

QUADRO 3 - IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS GERADOS PELO TRABALHO DA MULHER RURAL NA AMAZÔNIA

IMPACTO	DESCRIÇÃO
Econômico	O trabalho rural das mulheres como diaristas contribui para as agroindústrias, o plantio e a colheita, e seu trabalho em atividades domésticas contribui para a produtividade geral e a geração de renda nas áreas rurais.
Social	O trabalho rural das mulheres envolve seu papel na manutenção das comunidades rurais, na promoção da solidariedade e na promoção do companheirismo entre os trabalhadores. Também inclui seus esforços para desafiar as desigualdades de gênero e exigir melhores condições de trabalho.

FONTE: Adaptado de Oliveira e Nina (2014).

4.4 A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GOVERNAMENTAL ÀS MULHERES TRABALHADORAS RURAIS

A região amazônica é vista pelas vulnerabilidades sociais e econômicas das suas várias comunidades. São exemplos as comunidades dos Guajajara e dos Awa (Maranhão), em face das expansões das atividades econômicas, como a agricultura em larga escala, a pecuária extensiva e o extrativismo industrial, que promovem alterações

significativas no ecossistema, na configuração fundiária e nas dinâmicas sociais locais (VARGAS, 2008). O autor ainda destaca que as políticas assistencialistas voltadas para essas comunidades devem focar nas especificidades de cada local, levando em consideração não apenas uma visão ampla, mas também a realidade da população local, pois a assistência técnica é crucial para apoiar as mulheres dessas comunidades em sua luta contra a violência e a expropriação de suas terras (ALVES *et al.*, 2018).

Nos primeiros esforços de assistência ao agricultor na Amazônia, a Igreja Católica desempenhou um papel essencial no apoio ao camponês, oferecendo não apenas fé e esperança, mas também impulsionando suas ações com uma mensagem de libertação e cidadania. Esse apoio se deu principalmente a partir das décadas de 1960 e 1970, com o fortalecimento da atuação da Comissão Pastoral da Terra (CPT), ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que promovia a conscientização dos direitos dos trabalhadores rurais por meio de discursos religiosos, educativos e políticos, muitas vezes utilizando comparações e analogias bíblicas para reforçar a justiça social e a sustentabilidade (SOUZA, 2012). Amaral e Rodrigues (2017) também destacam a necessidade de assistência na gestão da produção agrícola sustentável, mencionando que a população da ilha de Marajó, no Pará, enfrenta desafios de acesso a recursos e assistência técnica para melhorar a produção.

Por outro lado, em Salvaterra/PA, a assistência técnica prestada às mulheres nas comunidades quilombolas inclui apoio na organização política, produção de mapas, relatórios técnicos e capacitação por meio de *workshops* sobre Sistemas de Posicionamento Geográfico (GPs) (BARGAS; CARDOSO, 2015). Essa assistência visa abordar as injustiças históricas e as limitações territoriais enfrentadas por essas comunidades.

Um exemplo, para contornar a falta de incentivo e assistência governamental para a produção, dado por Suzina (2019), é a produção e divulgação de imagens da produção de vegetais orgânicos como uma forma de argumentação dentro da luta do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Especificamente, é descrito como um comunicador popular do MST usa essas imagens para demonstrar a beleza e a qualidade dos vegetais orgânicos produzidos pelos agricultores.

No que diz respeito ao reconhecimento e ao empoderamento do trabalho produtivo das mulheres rurais, ainda existem muitos desafios, tais como a garantia de acesso a direitos essenciais de saúde e econômicos, e a aposentadoria. Uma solução viável para se implementar na economia da agricultura familiar da região paraense são os modelos alternativos de desenvolvimento (como a agroecologia), que estão sendo enfatizados para promover a sustentabilidade, o desenvolvimento rural e a justiça social para as mulheres (ALVES *et al.*, 2018).

4.5 O EMPODERAMENTO DAS MULHERES TRABALHADORAS RURAIS: IMPLICAÇÕES NOS NÍVEIS ECONÔMICOS E SOCIAIS

O empoderamento feminino é fundamentado na agenda global para o desenvolvimento sustentável, que reconhece a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres como direitos fundamentais, e está presente na Agenda 2030, plano de ação global que reúne 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e abrange vários aspectos, incluindo o desenvolvimento de práticas sustentáveis para comunidades tradicionais e o reconhecimento de seus direitos (BARGAS; CARDOSO, 2015). A agenda também envolve a participação de pesquisadores e a sua influência nas direções políticas e nas práticas de pesquisa, particularmente em relação às comunidades tradicionais e indígenas em seus territórios, reconhecendo a necessidade de superar as abordagens focadas na conservação e atender às necessidades e preocupações específicas das comunidades locais, particularmente melhorar sua qualidade de vida e garantir que seus direitos sejam respeitados (AMARAL; RODRIGUES, 2017).

Seguindo a premissa de atender os ODS, são relevantes os modelos alternativos de desenvolvimento (a agroecologia, por exemplo) como meio de promover a sustentabilidade, o desenvolvimento rural e a justiça social (NASCIMENTO, 2019). Além disso, é importante reconhecer os desafios enfrentados pelas mulheres agricultoras, incluindo conflitos sobre direitos à terra, a dificuldade no acesso a recursos e a necessidade de políticas que abordem essas questões (ARAÚJO; ARAÚJO, 2016).

Segundo Rosar (2012), o empoderamento das mulheres rurais por meio de seu trabalho é um aspecto fundamental da agenda, que reconhece suas contribuições para o desenvolvimento socioeconômico e a necessidade de igualdade de gênero nas áreas rurais, bem como de redução das disparidades de gênero e de expansão da participação das mulheres na área rural, onde as relações de poder muitas vezes restringem seu acesso a recursos e direitos, tornando-as desfavorecidas e vulneráveis. Trata-se de implementar ações que empoderem as mulheres e promovam a igualdade, reforçando normas e valores cívicos, e integrando as mulheres ao processo econômico e às iniciativas empreendedoras.

Esforços têm sido feitos para empoderar as mulheres na Amazônia. Especificamente no Pará, temos iniciativas para promover a igualdade de gênero, como o fornecimento de treinamentos vocacionais e apoio para as mulheres empreendedoras. Organizações e movimentos das mulheres no Pará defendem os seus direitos, abordando a violência de gênero, e trabalham para criar uma sociedade mais inclusiva e equitativa (COSTA, 2018).

Um exemplo de empreendimento feminino no estado em questão é a experiência do projeto MUTIRÃO, exposto no trabalho de Nascimento *et al.* (2014), que contribuiu para a geração de empregos e o empoderamento das mulheres

trabalhadoras na região do Baixo Tocantins, no Pará, Brasil. O projeto visa melhorar a qualidade de vida de suas associadas e cooperadas, e fornece acesso a bens e serviços essenciais para populações rurais. A Associação MUTIRÃO estabeleceu com sucesso novas formas organizacionais no município, nomeadamente a Cooperativa Agrícola dos Empreendimentos Populares de Igarapé Miri (Caepim), a Cooperativa de Desenvolvimento do Município de Igarapé Miri (Codemi) e a Associação de Mulheres de Igarapé Miri (Asmim). A estreita colaboração entre essas entidades criou uma rede solidária no município, que contribuiu para o avanço da agricultura em Igarapé Miri.

As cooperativas desempenham um papel crucial no empoderamento das mulheres e na promoção de sua independência econômica, levando ao avanço socioeconômico (SOROUSHMEHR; ZAND, 2013). Os programas de microcrédito podem motivar e apoiar as mulheres rurais em assuntos econômicos, levando à autossuficiência. Isso pode melhorar suas habilidades técnicas e ocupacionais, sua eficiência de produção e sua qualidade de vida geral (ABEDI; KHODAMORADI, 2011).

Outro exemplo de iniciativa, abordado por Lima *et al.* (2018), é a Feira de Mulheres Rurais de Itaituba/PA, que visa fortalecer a agricultura familiar e empoderar as mulheres por meio da inovação tecnológica no processo de comercialização, oferecendo uma plataforma para as mulheres mostrarem seus produtos e gerarem renda, o que se traduz em melhorias socioeconômicas para suas famílias.

Esse cenário sugere que políticas públicas voltadas para mulheres em áreas rurais têm o potencial de promover o desenvolvimento dos estabelecimentos agrícolas liderados por elas e, por extensão, o progresso das áreas rurais como um todo. Todos esses estudos destacam a relevância das mulheres rurais em várias esferas da vida rural e enfatizam a importância de empoderar, reconhecer e apoiar seus papéis nessas comunidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou o papel das mulheres trabalhadoras rurais na região amazônica, com foco específico no estado do Pará, analisando seu impacto na economia regional, as iniciativas de assistência técnica e governamental direcionadas a elas, e os efeitos do seu empoderamento nos níveis econômico e social. Ao longo da pesquisa, foram identificados múltiplos aspectos que ressaltam a importância das mulheres rurais, não apenas como força de trabalho, mas como agentes fundamentais para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais.

Primeiramente, observou-se que as mulheres amazônidas estão envolvidas em uma variedade de empreendimentos, desde o processamento de frutas até a produção de alimentos básicos, contribuindo significativamente para a economia regional por meio de suas atividades produtivas. Além disso, sua participação ativa em associações

e cooperativas não apenas fortalece sua própria posição, mas também promove a coesão social e o companheirismo entre os trabalhadores rurais.

O estudo também destacou os desafios enfrentados pelas mulheres rurais, incluindo a falta de acesso a assistência técnica e recursos, bem como questões relacionadas à violência de gênero e à desigualdade de direitos. No entanto, diversas iniciativas governamentais e da sociedade civil têm sido implementadas para enfrentar esses desafios, oferecendo apoio e reconhecimento ao trabalho das mulheres rurais.

É evidente que o empoderamento das mulheres trabalhadoras rurais promove a igualdade de gênero e contribui para o desenvolvimento socioeconômico das áreas rurais. Programas de capacitação, acesso a recursos financeiros e iniciativas de fortalecimento da economia local têm demonstrado ser eficazes na promoção da independência econômica das mulheres e no fortalecimento de suas comunidades.

Em suma, este estudo reforça a necessidade contínua de reconhecer e apoiar o papel das mulheres trabalhadoras rurais na região amazônica e em todo o mundo, reconhecendo seu potencial como agentes-chave para o desenvolvimento sustentável e a justiça social. Quanto às questões relacionadas a educação, saúde e moradia, percebe-se nas análises que a grande maioria das mulheres ainda têm dificuldades em acessar esses direitos quando estão sozinhas; porém, quando se faz uma associação ou cooperativas, elas procuram voltar à escola, sua renda familiar melhora e suas comunidades sofrem transformações. Portanto, é essencial que surjam mais programas sociais voltados às trabalhadoras rurais.

REFERÊNCIAS

ABDULLAHI, F. G., ABDUL GHANI, N.; DALHATU, S. Rural Women's economic contribution towards community development in rural communities of Kano State, Nigeria. **Mediterranean Journal of Social Sciences**, v. 6. n. 654, p. 250-259, 2015. DOI: 10.5901/MJSS.2015.V6N6S4P250. Disponível em: <https://www.richtmann.org/journal/index.php/mjss/article/view/8292/7956>. Acesso em: 30 jun. 2025.

ABEDI, M.; KHODAMORADI, S. Cultural & social effects of rural women's financial self-reliance. **Life Science Journal**, v. 8, n. 2, 2011.

AKIN, S. Determining influential factors in the formation of environmental awareness of rural women: the case of Diyarbakır-Ergani, Turkey. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 51, n. 6, 2021. ISSN: 0103-8478/1678-4596.

AMARAL, V. S.; RODRIGUES, J. C. Conflitos e interesses no processo de "construção" da Resex Mapuá, Marajó, Pará. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, [s. l.], v. 3, n. 8, p. 225-250, 2017. DOI: 10.18764/2446-6549.v3n8p225-250. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaço/article/view/7435>. Acesso em: 16 mar. 2024.

ARAÚJO, J. C. N.; ARAÚJO, J. N. As comunidades tradicionais e o Programa Zona Franca Verde (PZfV): cenários no sudoeste do Amazonas – Brasil. **Millenium – Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 41, p. 47-67, 2016.

BARGAS, J. K. R.; CARDOSO, L. F. C. E. Cartografia social e organização política das comunidades remanescentes de quilombos de Salvaterra, Marajó, Pará, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Ciências Humanas, v. 10, n. 2, p. 469-488, maio 2015.

BIDWELL, N. Generational gaps: women, rural traditions and community Networks. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 59, p. 1, 2020. ISSN: 0104-8333/1809-4449.

BOYACK, K. W.; WYLIE, B. N.; DAVIDSON, G. S. Domain visualization using VxInsight® for science and technology management. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, 2002, v. 53, n. 9, p. 764-774. DOI: 10.1002/asi.10066.

BRITO, C. A. **Mulheres rurais e seus quintais produtivos**: empoderamento feminino, sustentabilidade e segurança alimentar. 2020. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental de Municípios) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Princesa Isabel, 2020.

CARDOSO, A. E. R.; PINTO, N. M. D. A. Movimento de mulheres rurais: participação política, trabalho e grupos produtivos/movement of rural women: political participation, work and productive groups. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 6, n. 8, p. 57724-57741, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n8-253.

COSTA, F. A. Mulher, trabalho e família: os impactos do trabalho na subjetividade da mulher e em suas relações familiares. **Pretextos – Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 6, p. 434-452, set. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Altas, 2002.

GOMES, G. S. L.; MÉLLO, R. P. Sentidos sobre “trabalho escravo” que circulam entre profissionais empenhados em erradicar essa prática no Pará. **Psico**, [s. l.], v. 39, n. 4, 2008. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/4008>. Acesso em: 20 mar. 2024.

HECHT, S. B. Factories, forests, fields and family: Gender and neoliberalism in extractive reserves. **Journal of Agrarian Change**, v. 7, n. 3, p. 316-347, 2007.

LEAL, L. et al. Quintais produtivos como espaços da agroecologia desenvolvidos por mulheres rurais. **Perspectivas em Diálogo**: Revista de Educação e Sociedade, v. 7, n. 14, p. 31-54, 23 mar. 2020.

LIMA, S. de J. B. et al. Inovação tecnológica na comercialização da produção da feira da mulher rural de Itaituba-PA, localizada na Amazônia Paraense. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DO INSTITUTO DE PESQUISA E ESTUDOS CULTURAIS E AMBIENTAIS SUSTENTÁVEIS DA AMAZÔNIA – ICIPEASA, 1., ago. 2018, Itaituba, PA. **Anais** [...]. Itaituba, PA: ICIPEASA, 2018.

MARIN, R. E. A. Perfil de mulher camponesa no sudeste do Pará. **Novos Cadernos NAEA**, v. 2, n. 1, 2009.

MELLO, D.; SCHMINK, M. Amazon entrepreneurs: Women's economic empowerment and the potential for more sustainable land use practices. **Women's Studies International Forum**, v. 65, p. 28-36, Nov. 2017.

NAASE, K. M. "The dream of making a living from the land": Amazon settler women as change agents. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Ciências Humanas, v. 4, p. 247-260, 2009.

NAHUM, J. S.; SANTOS, C. B. dos. Do sítio camponês ao lote de dendê: transformações do espaço rural na Amazônia Paraense no século XXI – from the peasant ranch to the batch of palm oil: the transformation of rural areas in the Amazon in Pará in the XXI century – de la ferme paysanne au lopin de palmier à huile: transformations de l'espace rural dans l'Amazonie du Pará au XXIème. **Revista Nera**, [s. l.], n. 37, p. 54-76, 2017. DOI: 10.47946/rnera.v0i37.4757. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/4757>. Acesso em: 20 mar. 2024.

NASCIMENTO, M. O discurso ambiental e a crítica à colonialidade no repertório do MST: reorientando o debate da educação do campo e do desenvolvimento rural. **Revista Contraponto**, [s. l.], v. 6, n. 2, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/contraponto/article/view/100720>. Acesso em: 21 mar. 2024.

NASCIMENTO, W. L. N. et al. Agricultura familiar, economia solidária e autogestão: a experiência da Associação MUTIRÃO, na região do Baixo Tocantins, Amazônia Paraense. In: ENCONTROS NACIONAIS DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 11., 24-26 set. 2014, Castanhal, PA. **Anais [...]**. Castanhal, PA: UFPA, 2014. v. 11, n. 1. ISSN 2594-7060.

NICÁCIO, R. de L.; NICÁCIO, R. de L. Movimento dos trabalhadores rurais sem terra: principais elementos constitutivos. **Das Amazônias**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 95-106, 2022. DOI: 10.29327/268903.5.1-12. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/amazonicas/article/view/5936>. Acesso em: 21 mar. 2024.

OLIVEIRA, J. A. de; NINA, S. de F. M. Ambiente e saúde da mulher trabalhadora: transformações numa comunidade da Amazônia brasileira. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 4, p. 1162-1172, out. 2014.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

PELLEGRINI, E.; HERRERA, K. M.; VITORINO, E. V. Princípios para o desenvolvimento da competência em informação de mulheres rurais sob a perspectiva do empoderamento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 28, p.e41086, 2023.

PEREIRA JÚNIOR, J. C. *et al.* O uso do marco para evaluación de sistemas de Manejo de Recursos Naturales Incorporando Indicadores de Sustentabilidad (MESMIS): uma revisão. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [s. l.], v. 16, n. 8, p. 1044-1060, 2023. DOI: 10.55905/revconv.16n.8-115. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1029>. Acesso em: 9 out. 2023.

PEREIRA, A. de J.; CORTE REAL, M. P. Narrativas orais e formação política a partir do massacre de Eldorado dos Carajás (PA) e da memória do jovem Oziel Alves. **Revista Fragmentos de Cultura – Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, Goiânia, Brasil, v. 30, n. 2, p. 198-211, 2021. DOI: 10.18224/frag.v30i2.8194. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/8194>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SALES, C. de M. V. Mulheres rurais: tecendo novas relações e reconhecendo direitos. **Revista Estudos Feministas**, v. 15, p. 437-443, 2007.

SAMPAIO, C. R. B.; NINA, S. de F. M.; MORAES, R. D. de. Work relations and helping in the lives of Amazon rural women workers. **Interpersona: an International Journal on Personal Relationships**, v. 11, p. 11-21, 2017.

SANTA MARÍA, B. C.; QUISPE, B. N. L.; SOTOMAYOR, R. A. M. Integration of women in agriculture in Cañete-Peru [Integración de la mujer en la agricultura en Cañete, Perú]. **Journal of Sciences and Engineering**, v. 4, n. 1, p. 1-9, 2020.

SANTOS, A. O. dos; SILVA, R. C. R. da. Sistemas agroflorestais no município de Paragominas, Pará. **Holos**, [s. l.], v. 3, p. 1-15, 2020. DOI: 10.15628/holos.2020.9548.

SANTOS, I. R. B.; RIOS, P. P. S. Mulheres rurais e empoderamento feminino: Vivências de estágio em espaços não escolares. **Doxa: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, Araraquara, v. 24, n. esp. 1, p. e023013, 2023. DOI: 10.30715/doxa.v24iesp.1.18177.

SAVALE, S. *et al.* Socio economic profile of Kozhikootam beneficiaries of Wayanad district. **The Pharma Innovation Journal**, v. 11, p. 10, p. 172-173, 2022.

SCHNEIDER, C. O. *et al.* Mulheres rurais e o protagonismo no desenvolvimento rural: um estudo no município de Vitorino, Paraná. **Interações**, Campo Grande, v. 21, n. 2, p. 245-258, abr. 2020.

SENA, L. R.; RIBEIRO, N. B. Representações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra na imprensa. **Calidoscópio**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 236-244, 2016. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2016.142.06>. Acesso em: 20 mar. 2024.

SILVA, A. M. da; PONCIANO, N. J.; SOUZA, P. M. de. Pronaf e empoderamento das mulheres rurais. uma análise das dimensões econômica, social e política. **Revista Grifos**, v. 30, n. 51, p. 236-256, 2021.

SILVA, P. L. B.; GONÇALVES, L. E.; SILVA, D. S. F. Empoderamento da mulher rural: debates teóricos. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, v. 15, n. 45, p. 218-234, 2022. DOI: 10.3895/cgt.v15n45.14538.

SIQUEIRA, A. E. S. S. de; SARDENBERG, C. M. B. Mulheres agricultoras: experiências de empoderamento. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10., 2012, Florianópolis. **Anais Eletrônicos** [...]. Florianópolis: [s. n.], 2012. ISSN: 2179-510X.

SOROUSHMEHR, H.; ZAND, F. A survey of the effects of social and psychological indices on the economic capability of rural women (Case Study: Hamadan City). **International Journal of Scientific Research in Knowledge**, v. 1, n. 12, p. 536, 2013.

SOUSA, A. M. P. et al. Cooperativism in forest communities in the Amazon: what do non-members say? **Ambiente & Sociedade**, v. 22, p.e01201, 2019.

SOUZA, C. F. O papel político da Comissão Pastoral da Terra (CPT) – a luta dos trabalhadores rurais e os dilemas de uma proposta de educação para a cidadania. **Comunicações**, v. 3, n. 1, p. 100-105, 2012.

SUZINA, A. C. Ruptura digital e processos de participação em mídias populares no Brasil. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 42, n. 3, p. 61-76, set. 2019.

TAVARES, B. C.; MINUZZO, D.; SANTOS, A. B. P. dos. Protagonismo feminino e divisão sexual do trabalho no ambiente rural: articulação do grupo de mulheres residentes e produtoras de café da comunidade Fazenda Alegria, Caparaó, ES. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 41, n. 1, p. 97-113, 2021.

VARGA, I. VAN D. A insustentável leveza do estado: devastação, genocídio, doenças e miséria nas fronteiras contemporâneas da Amazônia, no Maranhão. **Acta Amazonica**, v. 38, n. 1, p. 85-100, 2008.